

# VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NOS MUSEUS

*VALUING HERITAGE EDUCATION AND EDUCATIONAL PRACTICES IN MUSEUMS*

*VALORACIÓN DE LA EDUCACIÓN PATRIMONIAL Y LAS PRÁCTICAS EDUCACIONALES EN MUSEOS*

Andrieli de Oronha Herrera<sup>1</sup>  
Mariana Bonat Trevisan<sup>2</sup>  
Renata Adriana Garbossa Silva<sup>3</sup>

## Resumo

Este artigo científico analisa como se tem realizado as práticas educacionais nos museus para a efetivação do ensino de grupos que os visitam e como isso colabora para a valorização da educação patrimonial. Essa questão se faz necessária por tratar da figura do profissional de História em contextos diversos, e como esse produz conteúdos transpondo-os didaticamente para alunos e público, destacando o historiador como uma parte importante na promoção da formação de indivíduos na sociedade. O objetivo central desse estudo foi analisar e apreender aspectos gerais sobre a educação patrimonial, bem como compreender o papel dos profissionais de História no contexto dos museus. Para isso, foram empregues os seguintes procedimentos: constituição de uma base teórica e metodológica, partindo de uma pesquisa bibliográfica, visando aprofundar conhecimentos e ampliar o entendimento sobre as práticas educacionais ligadas ao patrimônio. Esse propósito se fundamentou a partir da revisão bibliográfica / estado da arte. A pesquisa esclareceu que os museus estão a serviço da sociedade, proporcionando experiências educativas e de partilha do conhecimento, sem esquecer que - pensando na educação patrimonial especificamente- são importantes instrumentos de preservação da memória cultural de um povo, e responsáveis por seu patrimônio material ou imaterial. Espera-se que os objetivos tenham sido alcançados e o conhecimento sobre o assunto possa ser aprofundado em novos estudos.

**Palavras-chave:** patrimônio; educação; museus.

## Abstract

This scientific paper analyzes how the educational practices in museums are conducted to teach the groups that visit and how this helps with the valorization of heritage education. This is a necessary study since it approaches the historian figure in different contexts and how this professional creates content, transposing it didactically to the students and the public, highlighting the historian as an important part in the promotion of the formation of the subjects in society. The central objective of this study was to analyze and learn about the general aspects of heritage education, as well as the role of the historian in the museum context. For that purpose, the following processes were applied: the constitution of a theoretical and methodological basis, derived from bibliographical research, seeking to deepen the knowledge and broaden the understanding of the educational practices linked to the heritage. This intent was based on a bibliographical review/state of the art. This research clarified that the museums are in service of society, allowing educational experiences and knowledge sharing, without forgetting that — thinking in heritage education specifically — they are important instruments to preserve cultural and people's memories and are responsible for their material and immaterial heritage. We expect that the objectives of this study have been achieved and that knowledge about this issue can be further developed in new studies.

**Keywords:** heritage; education; museums.

## Resumen

---

<sup>1</sup> Licenciada em História no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: andrieliaronha@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de História do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: mariana.t@uninter.com

<sup>3</sup> Coordenadora e docente da área de Geociências do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: renata.g@uninter.com

Este artículo científico analiza cómo se realizan las prácticas educacionales en los museos para la efectividad de la enseñanza de grupos que visitan a esos espacios y cómo eso auxilia para la valoración de la educación patrimonial. Esa cuestión se hace necesaria por tratar de la imagen del profesional de Historia en contextos diversos y la forma con la que ese produce contenidos, trasponiendo, didácticamente, a alumnos y al público, resaltando el historiador como una parte importante en la promoción de la formación de individuos en la sociedad. El objetivo central de ese estudio fue analizar y comprender aspectos generales acerca de la educación patrimonial, tal como comprender la función de los profesionales de Historia en el contexto de los museos. Para eso, se utilizaron los siguientes procedimientos: constitución de una base teórica y metodológica, partiendo de una investigación bibliográfica, buscando profundizar conocimientos y ampliar la comprensión sobre las prácticas educacionales relacionadas con el patrimonio. Ese propósito se fundamentó a partir de la revisión bibliográfica/estado del arte. La investigación aclaró que los museos a servicio de la sociedad, proporcionando experiencias educativas y de compartir conocimientos, son importantes medios de preservación de la memoria cultural de un pueblo, y responsables por su patrimonio material o inmaterial. Se espera que los objetivos sean realizados y el conocimiento sobre el asunto pueda ser profundizado en nuevos estudios.

**Palabras clave:** patrimonio; educación; museos.

## 1 Introdução

O presente artigo analisa como são realizadas as práticas educacionais nos museus para a efetivação do ensino dos grupos que os visitam e como isso colabora para a valorização patrimonial. Desse modo, precisa ser lembrado que os museus têm um papel de informar e educar por meio de exposições e atividades recreativas, atuando como espaço ideal para o desenvolvimento da cultura, o que promove a amplificação da valorização patrimonial entre os visitantes que frequentam o local.

Como um dos objetivos principais, buscou-se analisar e conhecer aspectos gerais sobre a educação patrimonial, trazendo questões que explicam a importância dessa valorização e lembrando que educação patrimonial faz parte da construção da identidade local e nacional, de modo que os museus estão a serviço da sociedade, proporcionando experiências educativas. Assim, compreende-se o papel do profissional de História no contexto do museu, aponta-se como as práticas educacionais são realizadas em âmbitos culturais e verifica-se como diferentes tipos de práticas educacionais são importantes para o desenvolvimento e formação do visitante.

Esse estudo se embasa teórica e metodologicamente em uma pesquisa bibliográfica, que visa aprofundar o conhecimento sobre o tema escolhido para que seja possível ampliar o entendimento sobre as práticas educacionais nos espaços dos museus. Busca-se analisar e compreender a importância das práticas educacionais e como elas funcionam enquanto metodologia efetiva para o ensino, dentro dos Museus para a valorização da educação patrimonial, entendendo que o Museu é importante para a formação cultural de um país, que valoriza a memória e atua em aspectos da identidade nacional.

## 2 Metodologia

Esse estudo apresenta como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica, que visa aprofundar o conhecimento sobre o tema escolhido para que seja possível ampliar os entendimentos sobre as práticas educacionais em museus. A pesquisa se baseia em uma proposta interpretativa cujo objetivo é estabelecer as problematizações para compreender o processo de valorização da educação patrimonial.

A pesquisa compreende um levantamento de autores que contribuíram com reflexões sobre o processo pedagógico. Conforme explica Silva (2003, p. 49), por pesquisa bibliográfica, é compreendida uma pesquisa inicial que dá suporte a outras possibilidades que se abrem dentro da temática proposta. Desse modo, explica os problemas a partir da bibliografia já existente, sendo importante para o aprofundamento do estudo.

Essa pesquisa bibliográfica e indutiva, mostra-se de cunho exploratório e explicativo sobre um tema abordado e um problema levantado, construída de dados secundários e do universo delimitado pelos resultados das pesquisas e estudos feitos por autores e pesquisadores do assunto que puderam contribuir para a compreensão do tema abordado. As fontes levantadas são livros, artigos científicos, sites da internet, entre outras.

### **3 Revisão bibliográfica/Estado da arte**

Esse estudo pretende, inicialmente, analisar a interação entre cultura e educação como pilares do desenvolvimento de um país, compreendendo que essa relação é uma base fundamental para a construção da identidade nacional brasileira. Em primeiro lugar, é esclarecido o que é de fato a educação patrimonial, a qual, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é composta por:

processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação (IPHAN, 2016).

Na busca de valorização da educação patrimonial, os museus são peças de extrema importância, pois são como um espaço vivo que garante e fortalece a história de um povo, composto por diversas manifestações artísticas e culturais. Também, é no museu que, muitas vezes, as pessoas passam a ter seu primeiro acesso à cultura, seja por visitas com grupos de escolas ou por uma programação diversa. Nesse contexto, é com as práticas pedagógicas

estabelecidas nos museus que essas pessoas são apresentadas ao processo de aprendizagem, inseridos dentro de uma ação cultural mais ampla, valorizando a arte e história.

Ao compreender que o museu é um espaço que preserva bens patrimoniais da cultura material e natural, esse pode compor a formação de sentido histórico e de identidades culturais. Nesse sentido, o desenvolvimento de ações educativas nos museus surge como uma ferramenta vital, de construção de conhecimento, com objetivo de ir muito além de simplesmente ter um público para observar exposições, possibilitando reconhecer e mudar atitudes, bem como modificar o modo de ver os objetos, as pessoas e as relações entre os próprios indivíduos.

Ainda sobre a construção de identidade, deve-se ter em mente que ela ocorre por meio da educação e cultura, além de que a educação é transmissora da cultura, amplia a capacidade de relacionar os conteúdos e construção de interpretações pessoais, por isso, ter acesso a cultura é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico. Nessa proposta, o Plano Nacional de Cultura, instituído na Lei n.º 12.343, de 2 de dezembro de 2010 (Brasil, 2010) tem como objetivo “o planejamento e implementação de políticas públicas de longo prazo voltadas à proteção e promoção da diversidade cultural brasileira”, tendo como foco principal proteger e promover a diversidade cultural brasileira, sendo a preservação do patrimônio um dos elementos construtivos dessa agenda.

A educação e cultura andam juntas, levando à valorização patrimonial, alinhando os dois conceitos, estabelecendo um elo de ligação permanente entre a cultura e educação, uma vez que também é no contexto escolar que sucedem as variadas relações sociais e onde constantemente ocorre a produção de práticas sociais, constituindo, dessa maneira, uma forma concreta de relação entre cultura e educação. Nos museus, essa relação é encontrada de forma clara, sendo fundamental na transmissão da educação patrimonial e cultural efetiva, assim como comentado por Marchette:

Lembrando que as instituições museológicas são essenciais na formação educacional patrimonial, uma vez que possibilitam a transformação social pela apreensão da memória, do passado coletivo, não de forma congelada, mas vívida, com os objetivos expostos com um meio de comunicação entre as representações culturais e os antepassados (Marchette, 2016, p. 118).

Assim, conforme o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM):

A educação é uma das funções essenciais a todos os museus. Para além das atividades de preservação, conservação e comunicação de seus acervos, é por meio da ação educativa que os museus exercem seu papel na transformação social e na interpretação da cultura e da memória (IBRAM, 2023).

Portanto, pode-se dizer que é por meio da educação patrimonial que se encontra a busca pela valorização dos patrimônios culturais de uma forma efetiva e concreta.

Um exemplo importante, pensado com relação ao acesso à cultura e de que a educação deve estar ao alcance de todos, é o Museu Julio de Castilhos, localizado na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande Do Sul. Visando a valorização da cultura e da educação, reconhecendo principalmente as dificuldades em promover a cultura pela grande ausência do público, o museu criou o Projeto Museu Ponte, pensado entre a diretoria do museu juntamente com os responsáveis pelo Núcleo Educativo<sup>4</sup>. Tal projeto partiu de um mapeamento que mostrou o perfil do público visitante do museu. Entre as instituições de ensino que fizeram agendamento para visitas mediadas, predominaram as escolas públicas de bairros próximos ao centro de Porto Alegre ou do interior do Estado, não havendo procura, salvo raras exceções, de estabelecimentos de ensino da prefeitura da capital. Levando em conta visitantes espontâneos, o museu recebeu, na maioria das vezes, um público formado por pessoas com ensino superior e idade entre 25 a 40 anos.

Observou-se também, no projeto, que as escolas da periferia tinham dificuldade em acessar lugares de cultura como os museus, devido à falta de recursos para custear o transporte. Pensando nessa necessidade, o projeto foi aprovado no edital da Vara de Penas e Medidas Alternativas do Fórum de Porto Alegre<sup>5</sup>. Desse modo, o museu cobria o transporte para que os alunos dessas escolas mais carentes pudessem ter acesso à cultura.

Essa questão é de extrema importância, pois garante, sobretudo à população carente, o acesso a adquirir novos conhecimentos e encontrar nesse espaço incentivos para estudar e se desenvolver profissionalmente, destacando o aspecto inclusivo do projeto, que dá oportunidade para os alunos de regiões periféricas conhecerem um museu histórico no centro da cidade, promovendo o sentimento de inclusão. Nesse sentido, reflete-se com base em Marchette em que: “à diversidade se conecta outro tema central dos estudos sobre patrimônio cultural: a educação ao alcance de todos. Somente nas sociedades abertas à diversidade o acesso à educação é universal” (2016, p. 119).

### 3.1 Práticas educacionais em contextos de museus

---

<sup>4</sup> Sobre o projeto conferir: <https://cultura.rs.gov.br/projeto-ponte-do-museu-julio-de-castilhos-e-habilitado-no-premio-darcy-ribeiro-de-educacao-em-museus-2023-656645ac6ec35>

<sup>5</sup> Sobre essa questão, conferir o seguinte link: <https://www.estado.rs.gov.br/alunos-da-periferia-de-porto-alegre-visitam-o-museu-julio-de-castilhos>

O campo pedagógico e as questões ligadas à aprendizagem são essenciais quando se trata da visita de museus, seja de grupos escolares ou não, por isso é importante pensar em como são aplicadas as práticas educacionais. Deve-se pensar no assunto e lembrar que os museus possibilitam, além de tudo, uma pesquisa a partir da História e da conservação de objetos. O resultado dos processos pedagógicos que ocorrem dentro desses espaços é visto na criatividade e acesso à cultura por parte dos visitantes, bem como na valorização do patrimônio cultural. Além de promover oportunidades de pesquisas e ações em busca da valorização do patrimônio cultural, pensando pelo lado da educação patrimonial em conjunto a museus, Marchette comenta que:

os museus, todavia, são peças fundamentais, são um desafio recompensador, uma vez que atuam como mediadores culturais e são um ótimo instrumento para referir a qualidade da educação patrimonial desenvolvida na sociedade brasileira, pois são nesses ambientes controlados por regras de visita que se desenvolvem (e devem ser desenvolvidas) ações amplas para articular presente e passado, presente e memória (Marchette, 2016, p. 51).

Os museus têm grande influência no aprendizado e na formação sociocultural, levando crianças e adultos a grandes descobertas. É por meio das exposições que os objetos expostos e documentos presentes nos acervos dos museus são utilizados como elementos para ativar a memória sobre as práticas associadas a três dimensões da ação universitária: ensino, pesquisa e extensão. A partir desse pensamento são transmitidas ações educativas que possibilitam aos visitantes uma melhor apropriação dos significados das peças e dados expostos. É importante que o museu seja atrativo ao público, pois quando pessoas que não têm o hábito de visitar esses espaços de cultura passam a fazê-lo, ações educativas devem ser apresentadas de uma forma descontraída, despertando o interesse nessas pessoas, dessa forma, a educação vivida pelo patrimônio cultural passa a ser uma experiência prazerosa e agradável.

Deve-se entender que os recursos didáticos são de extrema importância nesse contexto, o que exige enxergar os recursos didáticos para além do contexto de uma sala de aula, bem como ir além de uma apresentação das exposições presentes no museu. É necessário pensar em maneiras diferentes de abordar esse conhecimento e explorar o interesse, transportando os visitantes a novas propostas educacionais de forma clara, facilitando a assimilação dos conteúdos pelas dinâmicas atraentes, tornando a experiência dessas pessoas em algo ainda mais prazeroso, visto que é de suma importância para o ensino, possibilitar experiências concretas e proporcionar conhecimento sobre a área estudada, com resultados surpreendentes ao final da visita.

O exercício da prática pedagógica faz com que o professor mobilize saberes, experiências, concepções, fontes e argumentos, assim como ações e práticas educativas que envolvam as dimensões da produção do conhecimento, em espaços formais e não formais de ensino. Explorar novas formas de aprendizagem também é dever do profissional, trazer o interesse das pessoas para a área da cultura torna a busca pela valorização da educação patrimonial algo ainda mais presente. Sobre recursos didáticos Androini ressalta que:

Os recursos didáticos são os materiais utilizados nas atividades de ensino e aprendizagem. Eles devem estimular e despertar o interesse dos alunos, aprimorar os mecanismos pedagógicos, facilitar o processo de aproximação dos novos conteúdos com os conhecimentos prévios dos discentes, tornar os conteúdos mais dinâmicos e atraentes, proporcionar situações de interação e auxiliar na fixação dos conteúdos ao vivenciar suas possibilidades de aplicação (Androini, 2019, p. 59).

Muitos recursos podem ser utilizados para servir como apoio na busca de atividades educacionais que auxiliam no aprendizado dos visitantes como, por exemplo, os jogos, que também são vistos como um recurso inovador de ensino-aprendizagem, devido aos benefícios proporcionados na construção lúdica do conhecimento.

Por meio dos jogos, os alunos podem aprender um conceito acadêmico sem precisar recorrer aos meios mais tradicionais, como os livros. Dentro do contexto dos Museus e da História, é importante pensar em práticas educacionais que contribuam para que os alunos compreendam que a História é um conhecimento específico, imersa no mundo cotidiano em que os sujeitos se relacionam. Impulsionado pela perspectiva de se repensar a História como utilidade para a vida, assumir a importância do sujeito no processo de construção do conhecimento, usar os jogos como atividade pedagógica que estimulam esse pensamento nos alunos e visitantes, é importante para a efetivação da busca pela valorização cultural. Nesse sentido, Androni acrescenta que:

O jogo permite que os alunos experimentem situações que dificilmente viveriam. No ensino de História esse recurso é valioso, pois é uma oportunidade de situar os alunos em outro momento histórico e discutir aspectos do cotidiano dessa época. Dessa forma, o jogo se assenta na realidade e, no caso da História, na realidade passada, porém sem precisar fazer referência direta a um conhecimento somente acadêmico ou formal. Há, portanto, um elemento de criatividade, pois o jogo consiste em usar a imaginação para criar possibilidades de compreensão em usar a imaginação passada (Androni, 2019, p. 201).

Buscando um exemplo concreto de uma prática educacional, o Plano Nacional de Cultura (Brasil, PNC, 2023), aborda medidas pensando na educação patrimonial, tais como, a Semana Nacional dos Museus, Conhecendo Museus e a Primavera dos Museus, medidas que

funcionam efetivamente na busca da valorização da educação patrimonial, promovendo a diversidade cultural brasileira, relacionando educação e cultura em Museus. A Primavera dos Museus, evento que é uma temporada cultural em homenagem à estação climática para aproveitar e promover a cultura, instituída em 2007, é uma ação anual coordenada pelo Instituto Brasileiro dos Museus, com duração de uma semana, visando mobilizar os museus brasileiros a elaborarem programações especiais voltadas para um tema escolhido pelo próprio Ibram.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico a educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 4). Precisa ser esclarecido que as práticas educacionais dentro de ambientes culturais andam junto com o processo de valorização patrimonial, com o mesmo propósito, pois é a partir de uma visita a um museu que muitas pessoas passam a ter acesso a cultura, e é a partir dos métodos educacionais praticados com esses visitantes que se encontra a busca pela valorização da educação patrimonial. O educador passa a ser um mediador da cultura, enquanto o museu é o espaço de trocas culturais, um lugar de propagação de informações. Pensar em recursos didáticos e em como aplicar a capacidade de relacionar os conteúdos a serem passados é um dever. Investir nas práticas educacionais é investir no processo de aprendizagem do visitante:

Educação patrimonial é um processo de aprendizagem que realiza mediante a utilização dos bens culturais, de natureza material e imaterial, como recursos educacionais. Tal processo permite aproximar a sociedade do patrimônio cultural que a representa simbolicamente, promovendo a ampliação do entendimento da história passada e presente. Esse processo de aprendizagem pode ocorrer nas estruturas formais e informais de ensino, sendo central em instituições de memória, como os museus (Marchette, 2016, p. 89).

O museu proporciona novas experiências dentro do campo da docência. Deve-se lembrar as questões que remetem à profissionalização e continuação da formação docente, destacando-se Paulo Freire (Passim, 2003) quanto à sua defesa de que o lado afetivo também é um dos saberes da docência. Por vezes, defende-se que ser professor seria uma vocação, analisando dimensões como o prazer, cuidado e afetividade, elementos destacados na profissão do professor.

É possível utilizar diferentes instrumentos para a avaliação da visita ao museu, mas planejando-a para que abarque o maior número de informações, em que o conhecimento aprendido se relaciona ao processo de conhecimento histórico, produzido na sala de aula e no museu, entrelaçando o que foi compreendido no processo educativo. A maneira como as



atividades são propostas nos ambientes culturais colaboram para a aprendizagem e crescimento dos visitantes, visto que são convidados a assumir o papel de mediar e construir o conhecimento, bem como de se conectar ao que está sendo proposto, de forma a planejar, pensar, formular e reformular suas vivências, produzindo, assim, novos conhecimentos. É importante que esse momento aconteça e seja valorizado como um momento de construção do indivíduo. Nessa ocasião, o visitante de um Museu se caracteriza como um sujeito pensante e ativo, promovendo sua aprendizagem de forma concreta.

### 3.2 O papel do professor de história em âmbitos museológicos

Muito mais do que lidar com os objetos antigos, o historiador e o professor de História assumem diversas outras atribuições, levando os visitantes de museu a uma reflexão acerca do espaço e da memória. Deve-se pensar na importância do educador presente nos âmbitos culturais, pois ele pode ser definido como aquele que vai promover o aprendizado dentro do ambiente de um museu, entrelaçando as abordagens sobre a concepção educativa entre os museus com os saberes docentes. Um dos principais procedimentos a ser realizado pelo professor está em conhecer esse espaço museal, sua história, suas potencialidades para o ensino e aprendizagem, seus objetos, sua edificação. Assim, a atividade pedagógica deve ser valorizada nesses locais, já que implica sempre em um movimento de troca entre educador e visitante. Desta forma, não haverá uma ação pedagógica que não seja interessante, uma vez que a maneira como essas atividades são propostas colaboram para a aprendizagem e crescimento dos visitantes.

Pensando nessa relação entre o educador e as práticas educacionais nos museus, Andrioni pontua que: “Cabe ao professor de história desenvolver um conjunto prévio de questões e contextualizações para fazer com que o museu, em sua totalidade ou em seus elementos específicos, torne-se um recurso didático ainda mais valioso” (2019, p. 173).

O professor de História, inserido em contextos museológicos, deve entender as exposições como estratégias pedagógicas. Propõe-se como base aqui o pensamento de Paulo Freire, aplicado à questão museal: o discurso da exposição museológica não está pronto, é algo em construção,

Saber ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não de transferir conhecimento (Freire, 2003, p. 47).

É necessário compreender os espaços culturais, como os museus, de modo a se romper com a ideia de esses serem apenas um lugar para passeio, entendendo-o como um ambiente de ações educativas efetivas. Nesse sentido, o licenciado em história não deve limitar sua ação formativa ao espaço de sala de aula, o profissional que estuda o passado deve ter como objetivo procurar estratégias para promover a reflexão sobre a experiência humana no tempo, reconhecendo a legitimidade da produção historiográfica em diferentes locais. Nesse artigo, ressalta-se, especificamente, os museus. Assim, leva-se como base o que Paulo Freire (2003, p. 47) assinalou, em que “ensinar também é aprender”, trazendo a necessidade de os educadores criarem as possibilidades para a produção e construção do conhecimento.

Paulette Macmanus comenta sobre o papel do educador em âmbitos museológicos, apontando a ação do historiador no campo do patrimônio cultural, no espaço do museu:

A importância do educador pode ser definida como aquele que vai promover o aprendizado dentro do ambiente de um museu. O outro papel é o de transformar as informações por parte daqueles que se tornam mediadores no museu. O educador entende a História dos Museus de Ciência e sua relação com a educação, o lado pedagógico e as questões ligadas à aprendizagem no museu (Macmanus, 2013, p. 17).

Pensando nesse sentido e focalizando no que concerne ao ensino de História, pode-se fundamentar a questão a partir da Educação Histórica, a qual insere elementos que contribuem para que os alunos compreendam que a História é um conhecimento específico, imersa no mundo cotidiano em que os sujeitos se relacionam. Impulsionada pela perspectiva de se repensar a História como útil para a vida e, também, assumir a importância do sujeito no processo de construção do conhecimento, a Educação Histórica surge como uma linha de investigação que pretende analisar, compreender discutir as premissas em torno da formação histórica dos alunos. Maria Auxiliadora Schmidt e Isabel Barca (2009) salientam a necessidade de se entender a ideia do aluno como uma invenção historicamente determinada, compreendendo-os como sujeitos históricos, reflexivos e capazes de construir conhecimentos e suas próprias identidades. Nesse processo, a utilização dos conceitos contribui para o entendimento por parte dos alunos dos eventos históricos, a aprendizagem da história interfere na maneira de ensinar, na escolha de temas, conteúdos, problemática e metodologias. Para Rüsen (1997, *Passim*) a história deve ser apreendida como uma experiência cultural que coloca objetivos orientativos à disposição do aluno. Tal diferenciação levaria a uma didática da história organizada com os assuntos arrumados de acordo com um cânone histórico de objetos.

Nesse contexto, o professor de História dentro dos museus se torna uma peça importante, pois é como um norteador na busca pela valorização da educação patrimonial. É o professor quem irá proporcionar interesse dos visitantes ao desenvolver materiais didáticos buscando um ensino mais amplo, assim, despertando a vontade dos visitantes em aprender sobre o assunto falado. Desse modo, a partir desse interesse, o visitante passa a pensar e refletir sobre o assunto por conta própria. Aprimorando os mecanismos pedagógicos, o professor de história consegue com que o visitante pense sobre a valorização patrimonial e é dessa forma que a educação acontece. Após uma série de apontamentos, pode-se concluir que o contexto que se espera é que o professor de História, nos âmbitos culturais, como os museus, atue como um condutor de aprendizagem, buscando a efetivação da educação patrimonial. Educar para a valorização dos patrimônios é fundamental para um mundo mais consciente e para que as pessoas se compreendam enquanto cidadãs, bem como, é uma importante ferramenta para a comunicação intercultural.

#### **4 Considerações finais**

Pode-se considerar, a partir dessa pesquisa, a utilização do museu como um veículo de busca efetiva de valorização da educação patrimonial, sendo uma instituição de memória, que constrói uma representação, apresentando um determinado discurso sobre a realidade a partir do conjunto de objetos que preservam, conservam, pesquisam e expõem. No Brasil, o IPHAN busca formas de implementar uma postura educativa em todas as suas ações institucionais. O objetivo é que cada representação do IPHAN, no território nacional, funcione como centro de diálogo e construção conjunta com a sociedade de políticas de identificação, reconhecimento, proteção e promoção do patrimônio cultural. Assim, pretende-se a criação de diversas narrativas históricas a partir de seus acervos, que colaboram para o processo de aprendizagem dos visitantes, resultando num processo satisfatório de educar por meio de patrimônios históricos.

O objetivo principal desse trabalho foi a reflexão em torno da questão do patrimônio e como os museus são utilizados para a busca da valorização patrimonial, considerada como um instrumento de desenvolvimento individual e coletivo, de diálogo entre sociedade e os órgãos responsáveis pela proteção e promoção do Patrimônio Cultural. É a partir desse processo, entre sociedade e órgãos responsáveis, que se possibilita a geração e produção de novos conhecimentos, enriquecendo tanto indivíduos quanto a coletividade. Sendo assim, é relevante lembrar que a educação patrimonial é um importante meio de valorização da cultura e dos

patrimônios culturais. Sendo também, as práticas educacionais importantes para a busca dessa valorização, pois são elas fundamentais para a promoção da educação, a construção das práticas educacionais. Nesse sentido, partiu-se da percepção dos Museus como espaços de socialização do conhecimento e da democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro.

Pensando na preservação da memória e da cultura, a educação patrimonial possibilita ao indivíduo maior compreensão do mundo ao seu redor, sendo capaz de entender sua trajetória sociocultural e histórico-cultural. Portanto, é possível afirmar que a Educação Patrimonial, em um conjunto com as práticas educacionais propostas em ambientes culturais, como o caso dos museus, que são instrumentos poderosos no sentido de incentivar a valorização da cultura.

A prática educativa envolve também o entrelaçamento da valorização da cultura regional, da formação de identidades e, assim o museu configura-se como espaço e não como forma de ensino, que detêm fontes históricas que podem ser interpretadas, analisadas no contexto da história e da cultura da cidade. Assim como Marchette (2016, p. 119) comenta sobre como as ações educacionais contribuem para a educação patrimonial, sendo uma ação transversal, a educação patrimonial não deve refletir os conteúdos didáticos formais das escolas, mas, sim, atuar como elemento crítico do aprendizado, fazendo o conhecimento extrapolar os muros da escola, inserindo nos alunos a consciência cidadã do cuidado com o passado. Desse modo, saindo um pouco do universo dos mestres populares da cultura e voltando o olhar para as crianças, é premissa de toda instituição cultural e dos lugares de memória pautar suas ações educativas numa perspectiva inclusiva, considerando também que tal público contém em si a diversidade.

Por fim, o direito à cultura e ao lazer está entre os direitos fundamentais dos cidadãos, defendido pelo Plano Nacional de Cultura, também a Lei n.º 8.313 de dezembro de 1991, que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Além desses exemplos, existem outros que também utilizam de leis para apoiar o setor da cultura. Uma vez que se entende o museu como espaço de educação, agrega-se a ele todas as discussões que dizem respeito às metodologias e abordagens educativas. A educação patrimonial possibilita a integração das várias camadas na construção de um patrimônio nacional, que privilegie a diversidade reconhecendo a importância do patrimônio gerado por todos os grupos sociais. A interdisciplinaridade, assim como dito anteriormente, também deve ser incentivada nos espaços de museus e utilizada para criar conexões com a realidade daqueles que o frequentam, transbordando qualquer limitação no relacionamento com os museus, suas temáticas e seus acervos. A contribuição do saber docente nessas ações é fundamental para que os estudantes percebam a importância de estudar os lugares de memória que estão em seu cotidiano e, com isso, promover ações de preservação

e valorização de espaços como os museus. Entendendo que o acesso à cultura e a educação deve ser disponibilizado para todos, colocando os museus como um lugar onde esse acesso se torna efetivo, com práticas educacionais que ajudam a ampliar o conhecimento levando, assim, à valorização da educação patrimonial.

## Referências

ANDROINI, F. S. **Produção de recursos didáticos em História**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

BRASIL. **Lei n.º 8.313**, de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei n.º 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8313cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm). Acesso em: 26 de nov. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 12.343**, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIZ e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2010. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/585340#:~:text=Institui%20o%20Plano%20Nacional%20de,SNIC%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>. Acesso em: 26 de nov. 2023.

BRASIL, Ministério da Cidadania, Secretaria Especial da Cultura. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. 2. ed. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/IIICNCultura/metaspdo-plano-nacional-de-cultura.pdf>. Acesso em: 26 de nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a práticas educativas**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

IBRAM – **Educação Museal**. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-saber-museu/temas/educacao-museal>. Acesso em: 28 de nov. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos**. Brasília: Iphan, 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Livros de Registros**. Disponíveis em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 30 de dez. 2023.

MACMANUS, P. **Educação em museus: pesquisas e práticas**. São Paulo: FEUSP, 2013.

MARCHETTE, T. D. **Educação Patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

RÜSEN, J. A História Entre a Modernidade e a Pós-modernidade. **História: questões e debates**, Curitiba, v. 14, n. 26/27, p. 80-101, 1997.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, Isabel. **Aprender história: perspectivas da educação histórica**. Ijuí: Unijuí, 2009.

SILVA, M. A. F. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Curitiba: Ibpx, 2003.